

Oração Dominical em Família

IV DOMINGO DA QUARESMA

O Domingo, dia do Senhor e dia da Ressurreição, é o dia privilegiado para os cristãos se reunirem para a celebração do Sacrifício Eucarístico, para a escuta da Palavra de Deus, para a vivência comunitária e para recordar que no ritmo dos dias precisamos da presença do Senhor Vivo e Ressuscitado. Esta vivência é particular quando se coroa este momento com a Comunhão Eucarística, participação sacramental do sacrifício de Jesus e da vida que Ele nos quer oferecer.

Nestes dias em que a celebração da Santa Missa está suspensa em todo o nosso país, as famílias cristãs são particularmente convidadas a viver este tempo como oportunidade para aprofundar a relação com Jesus Cristo e a tê-lo presente no íntimo da casa de cada um. Mesmo não comungando, podem acompanhar a celebração eucarística através dos muitos meios que estão hoje ao alcance: televisão, rádio e internet.

É importante recordar que estas formas de acompanhar a Missa não cumprem o preceito dominical. O que acontece é que nestes dias as pessoas estão dispensadas do preceito dominical. São, no entanto, convidadas a reunir-se em casa para rezar.

No Domingo, a família é convidada a reunir-se em casa, a preparar um espaço de oração (com um crucifixo, com uma imagem de Nossa Senhora e com uma vela acesa). Pela televisão, rádio ou internet, pode acompanhar uma celebração eucarística, escutar a Palavra de Deus e viver um momento de oração familiar.

Oferecemos aqui um breve esquema de oração, para ser usado em família.

RITOS INICIAIS

V/ Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R/ Amen.

V/ Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

R/ Para sempre seja louvado e sua Mãe Maria Santíssima.

V/ O Senhor Jesus Cristo, que nos chamou e reuniu, bate à porta do nosso coração para entrar e ficar connosco. Reconheçamos que somos pecadores.

Fazem-se alguns momentos de silêncio. Depois dizem todos juntos:

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

V/ Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R/ Amen

Em seguida, diz-se o seguinte responsório:

V/ Senhor, que vistes chamar-nos à conversão e à santidade,
Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

V/ Cristo, que nos saciais com a vossa Palavra,
Cristo tende piedade de nós.

R/ Cristo, tende piedade de nós.

V/ Senhor, que nos convidais a seguir os vossos passos,
Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO

V/ Deus de misericórdia, que, pelo vosso Filho, realizais admiravelmente a reconciliação do género humano, concedei ao povo cristão fé viva e espírito generoso, a fim de caminhar alegremente para as próximas solenidades pascais. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo..

R/ Amen.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará. *Repete-se*

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma. *Refrão*

Ele me guia por sendas direitas

por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,

não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:

o vosso cajado e o vosso báculo

me enchem de confiança. *Refrão*

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda. *Refrão*

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre. *Refrão*

LEITURA II

Ef 5, 8-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 8, 12

Refrão: Glória a Vós, Jesus Cristo, Palavra do Pai *Repete-se*

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.

Quem Me segue terá a luz da vida. *Refrão*

EVANGELHO

Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os

olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

Palavra da salvação.

Em família, pode-se promover neste momento um tempo de partilha da Palavra. Deixamos aqui algumas perguntas para meditação:

- No dia do nosso Baptismo, recebemos a vela acesa, cuja luz é símbolo de Cristo.

Como me deixo iluminar pela luz de Deus?

- Como procuro crescer na fé e no estudo da doutrina, para conhecer melhor Deus?

- Como o cego curado, costumamos rezar: «Eu creio, Senhor!»?

Propomos ainda a leitura desta meditação do Papa Francisco a respeito das leituras deste Domingo, de 26 de Março de 2017:

No centro do Evangelho deste quarto domingo de Quaresma encontram-se Jesus e um cego de nascença (cf. *Jo* 9, 1-41). Cristo restitui-lhe a vista e realiza este milagre com uma espécie de rito simbólico: primeiro mistura a terra com a saliva, em seguida aplica-a sobre os olhos do cego; depois diz-lhe para se ir lavar no tanque de Siloé. O homem vai, lava-se e readquire a visão. Era cego desde o nascimento. Com este milagre Jesus manifesta-se e manifesta-se a nós como *luz do mundo*; e o cego de nascença representa cada um de nós, que fomos criados para conhecer Deus, mas por causa do pecado somos como cegos, temos necessidade de uma luz nova; todos precisamos de uma luz nova: a da fé, que Jesus nos concedeu. De facto, ao readquirir a visão o cego do Evangelho abre-se para o mistério de Cristo. Jesus pergunta-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?» (v. 35). «E quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?», responde o cego

curado (v. 36). «Viste-o: é aquele que fala contigo» (v. 37). «Creio, Senhor!» e prostrase diante de Jesus.

Este episódio leva-nos a refletir sobre a nossa fé, a nossa fé em Cristo, o Filho de Deus e, ao mesmo tempo, refere-se também ao *Batismo*, que é o primeiro Sacramento da fé: o Sacramento que nos faz «vir à luz», mediante o renascimento pela água e pelo Espírito Santo; assim como aconteceu ao cego de nascença, ao qual se abriram os olhos depois de se ter lavado na água do tanque de Siloé. O cego de nascença curado representa-nos quando não nos damos conta de que Jesus é a luz, é «a luz do mundo», quando olhamos para outro lado, quando preferimos entregar-nos a pequenas luzes, quando vamos às apalpadelas na escuridão. O facto que aquele cego não tenha um nome ajuda-nos a contemplar-nos com o nosso rosto e o nosso nome na história. Também nós fomos «*iluminados*» por Cristo no Batismo e por conseguinte somos chamados a comportarmo-nos como filhos da luz. E comportar-se como filhos da luz exige uma mudança radical de mentalidade, uma capacidade de julgar homens e situações segundo outra escala de valores, que vem de Deus. Com efeito, o sacramento do Batismo exige a escolha de viver como filhos da luz e de caminhar na luz. Se agora eu vos perguntasse: «Acreditais que Jesus é o Filho de Deus? Que vos pode mudar o coração? Que pode fazer ver a realidade como Ele a vê, não como nós a vemos? Acreditais que Ele é luz, que nos doa a verdadeira luz?». O que responderíeis? Cada um responda no seu coração.

O que significa ter a luz verdadeira, *caminhar na luz*? Antes de tudo, significa abandonar as luzes falsas: a luz fria e fátua do preconceito contra os outros, porque o preconceito deturpa a realidade e enche-nos de aversão contra aqueles que julgamos sem misericórdia e condenamos sem apelação. Este é pão de todos os dias! Quando se fala mal dos outros, não se caminha na luz, caminha-se nas trevas. Outra luz falsa, por ser sedutora e ambígua, é a do interesse pessoal: se avaliarmos homens e aspetos com base no critério da nossa utilidade, do nosso prazer, do nosso prestígio, não exercemos a verdade nas relações e nas situações. Se formos pelo caminho da procura só do interesse pessoal, caminhamos nas trevas.

A Virgem Santa, que foi a primeira a receber Jesus, luz do mundo, nos obtenha a graça de acolher novamente nesta Quaresma a luz da fé, redescobrimo o dom inestimável do Batismo, que todos nós recebemos. E esta nova iluminação nos transforme nas atitudes e nas ações, para sermos também nós, a partir da nossa pobreza, das nossas insuficiências, portadores de um raio de luz de Cristo.

Terminado este tempo de partilha e de aprofundamento da Palavra de Deus, faz-se a Profissão de Fé:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só baptismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Segue-se a Oração Universal. Nas preces deste esquema podem juntar-se outras que os membros da família achem apropriadas:

V/ Nós sabemos que a luz do mundo é Jesus Cristo, que deu vista ao cego de nascença e quer iluminar todos os homens. Peçamos a sua luz para a Igreja, para o mundo e para cada um de nós, dizendo:

R/ Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito ao nosso Patriarca Manuel [*em outras dioceses deve-se dizer o nome do Bispo próprio*], aos presbíteros e aos diáconos e os ensine a ver mais além das aparências, oremos.
2. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito a todos os responsáveis deste mundo, e eles descubram os caminhos da concórdia, oremos.
3. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos que andam envolvidos pelo mal e os conduza como um pastor ao seu rebanho, oremos.
4. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos cegos, aos doentes e aos que não crêem, e todos cheguem a ver n'Ele o Salvador, oremos.
5. Para que o Senhor nos dê a luz do seu Espírito, nos ensine a procurar o que Lhe agrada e nos reúna a todos no seu reino, oremos.

6. Por todos os que lutam para prevenir a propagação da pandemia: médicos, enfermeiros e outros técnicos de saúde. Rezemos também pelos governantes, para que tomem decisões corajosas e de acordo com a situação atual. Lembremos ainda todos os que já estão infectados e suas famílias, oremos.

(Outras intenções: este pode ser um momento de partilha em família).

V/ Senhor, nosso Deus, dai-nos a graça de reconhecer no vosso Filho Aquele que é a verdadeira luz do mundo e iluminai os corações dos que não crêem com a palavra e os sinais do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ Amen.

ORAÇÃO SILENCIOSA E COMUNHÃO ESPIRITUAL

Neste momento, quem orienta o tempo de oração pode convidar a família a colocar-se de joelhos e a desejar, no íntimo do coração, a Sagrada Comunhão. Pode ser um tempo de silêncio mais ou menos prolongado, mas que ajude, sobretudo, a desejar receber Jesus e a segui-l'O com toda a vida. Pode terminar com o seguinte esquema:

V. Graças e louvores se dêem a todo o momento. }
R. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento. } *(três vezes)*
Pai nosso... Avé Maria... Glória ao Pai...

Comunhão espiritual: Eu quisera receber-vos, Senhor, com aquela pureza, humildade e devoção com que vos recebeu a vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos.

Acto de fé: Senhor meu Jesus Cristo, eu creio com toda a minha alma que estais realmente presente no Sacramento do Altar. Creio, porque Vós, Suprema Verdade que eu adoro, o dissestes. Voltado para aquela Hóstia Santa, também eu Vos digo com São Pedro: «Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo». Amen.

Súplica final:

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me.

Água do lado de Cristo, lavai-me.

Paixão de Cristo, confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro das Vossas Chagas, escondi-me.
Não permitais que de Vós me separe.
Do espírito maligno, defendei-me.
Na hora da minha morte, chamai-me.
E mandai-me ir para Vós,
para que Vos louve com os Vossos Santos,
por todos os séculos. Amen.

RITOS FINAIS

No final, invoca-se a bênção de Deus, fazendo cada um o sinal da cruz sobre si próprio e quem orienta a oração diz:

V/ O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R/ Amen.

V/ Bendigamos ao Senhor.

R/ Graças a Deus